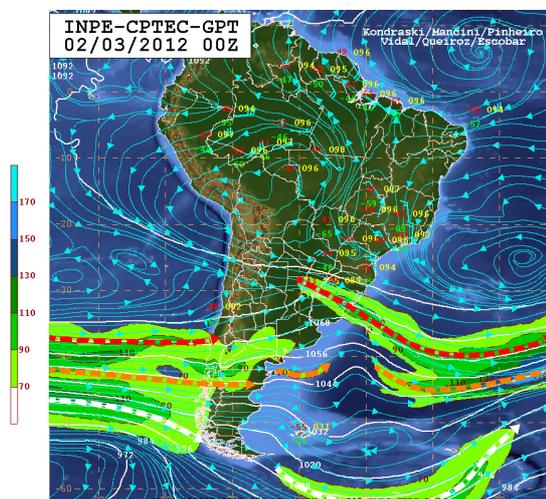




Análise Sinótica

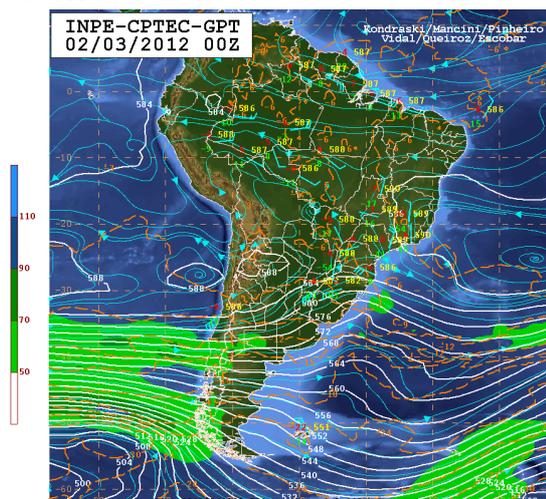
02 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



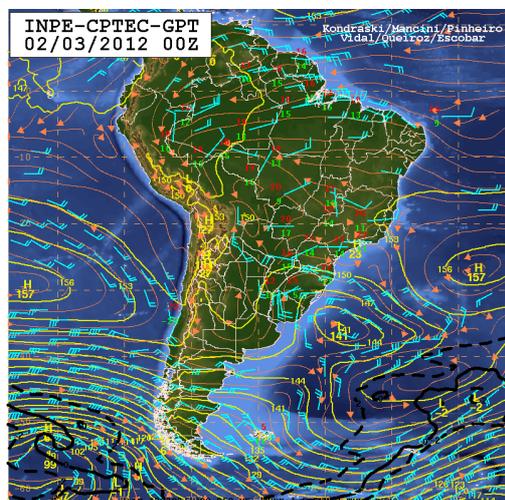
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/03 nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) um pouco a oeste de sua posição climatológica. Este sistema provoca difluência no escoamento em áreas do Norte do país, Peru, Colômbia, Bolívia, Paraguai e MS. Além disso, o escoamento deste sistema, associado com o escoamento de um cavado sobre o Centro-Oeste e SP, provoca difluência em áreas do Centro-Oeste, o que gera divergência de massa e fortalece os movimentos ascendentes e desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). Observa-se que o anticiclone, com características dinâmicas presente nos últimos dias, persiste sobre o Atlântico com centro em 25S/26W. Verifica-se o cavado frontal sobre o Atlântico, a leste da Argentina e no continente, sobre o Uruguai e sul do RS. É possível visualizar que os jatos estão acoplados no Pacífico. No continente o jato subtropical (JST) contorna o cavado frontal sobre o Uruguai e sul do RS e prossegue pelo Atlântico, onde se acopla ao ramo norte do jato polar (JPN).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa, da 00Z do dia 02/03, nota-se que o anticiclone persiste sobre o Atlântico, a leste da Região Sul/Sudeste do Brasil. Este sistema se estende na forma de crista sobre o Sudeste do país, funcionando como um tampão, pois ele força a subsidência do ar, o que contribui para inibir a convecção e garantir predomínio de sol, calor e tempo seco sobre grande parte desta região. Observa-se o cavado frontal reflexo do nível de 250 hPa, com eixo sobre o RS, Uruguai e Atlântico.

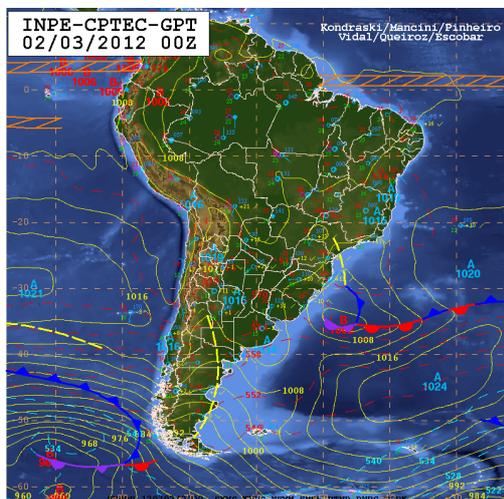
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa, da 00Z do dia 02/03, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, devido a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Desta maneira nota-se um escoamento do quadrante leste em grande parte centro-norte do país. Nota-se um centro de baixa pressão sobre o Atlântico, próximo à divisa entre o Uruguai e RS, reflexo da circulação ciclônica na alta troposfera, relativo ao sistema frontal em superfície.

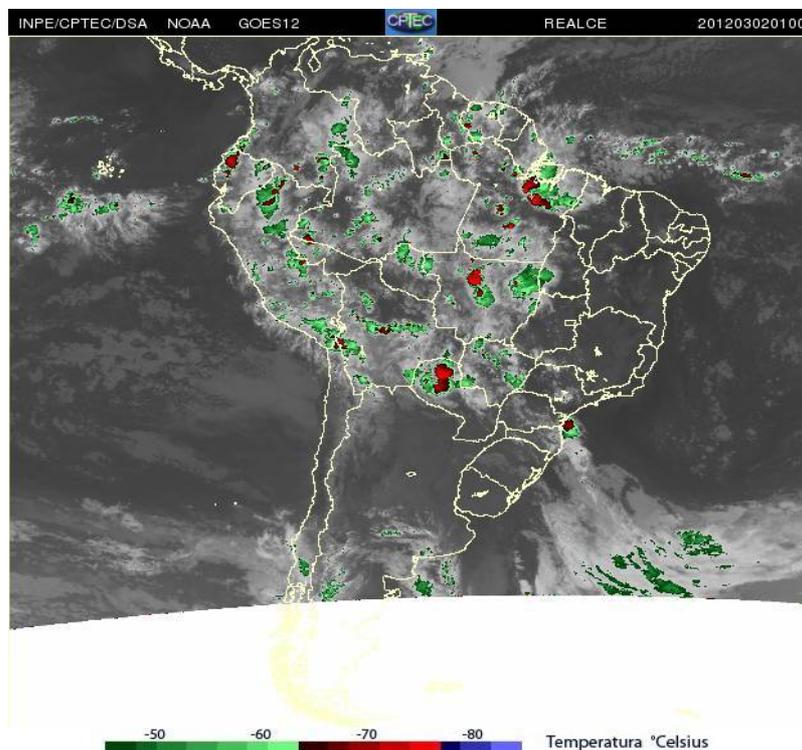


Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z desta sexta-feira (02/03), observa-se um sistema frontal de fraca intensidade sobre o oceano, a leste do RS, com ciclone de 1002 hPa em 35S/47W. Da frente fria sobre o oceano, estende-se um cavado em direção ao continente, até o sul de SP. A leste do ciclone, observa-se um sistema frontal estacionário e, em sua retaguarda pode ser visto o anticiclone migratório pós-frontal, com núcleo de 1024 hPa em 44S/32W. Nota-se um sinal de 1015 hPa de um anticiclone pós-frontal sobre a província de Córdoba, na Argentina, e que predomina sobre grande parte do centro e sul do continente. Outro sistema frontal atua ao sul de 45S/80W no Pacífico. Um cavado tem seu eixo estendido meridionalmente sobre o centro e sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui sinal de 1020 hPa em 27S/28W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada sobre o Pacífico, com núcleo de 1021 hPa entre os paralelos de 30S/93W e influencia o centro e do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla sobre o Pacífico, a principal oscila em torno de 3N e a secundária, entre 4S e 5S. No Atlântico, a ZCIT posiciona-se em torno de 1N.

Satélite



02 March 2012 - 00Z



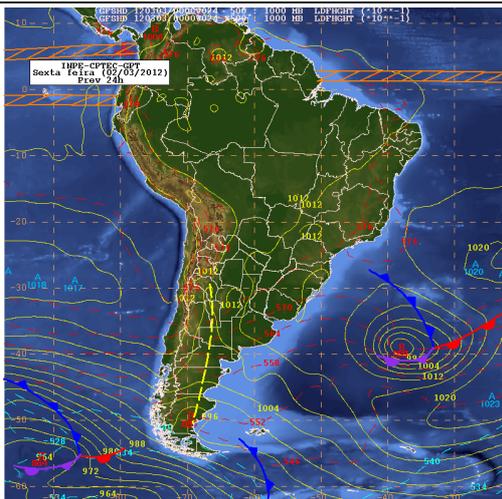
Previsão

O ciclone que influenciou o tempo em parte do Sul do Brasil nos dias anteriores, começa a se afastar do continente. No entanto, o ramo frio associado a este sistema intensificará a convergência de umidade entre o leste/norte do PR e SP, inclusive com possibilidade de chuva forte na tarde desta sexta-feira (02/03). A faixa leste da Região Sul ficará com nebulosidade variável e chuvas isoladas, devido à influência da circulação anticiclônica. No sábado (03/02) ainda haverá pancadas chuva sobre no estado de SP, reforçada pela passagem de um cavado na troposfera média. Haverá também uma queda nas temperaturas máximas e um aumento na umidade do ar no final de semana, por causa da nebulosidade e da mudança na direção dos ventos, que passarão a soprar do quadrante sul sobre a faixa leste de SP. Inclusive há diferenças importantes em relação ao campo de chuva previsto pelos modelos. No sábado, os modelo ETA nas versões 15km e 5km indicam acumulados em 24 horas entre 50 e 70 mm na Baixa Santista e litoral norte de SP. O ETA 20 km indica volumes menores, assim como o BRAMS. A maioria dos modelos globais não prevê chuvas significativas, diferenças que resultam na redução da confiabilidade da previsão e dos avisos meteorológicos, já com 48 horas de previsão. Estas diferenças se mantêm para 72 horas, quando as incertezas aparecem para o litoral sul do RJ (Região de Angra dos Reis). A tendência é que o tempo volte a ficar mais seco nestas áreas no início da próxima semana, devido ao estabelecimento de um sistema de alta pressão até a troposfera média, que inibirá a convecção inclusive sobre o Sul do país. Entre os dias 6 e 8/3, o escoamento do quadrante norte em baixos níveis ficará direcionado para o norte da Argentina, Uruguai e RS, mantendo as chuvas nestas áreas. Na Região Norte, as chuvas vão continuar localmente intensas, com chuvas mais generalizadas sobre os estados do AM, AC, RO, AP e parte do PA.

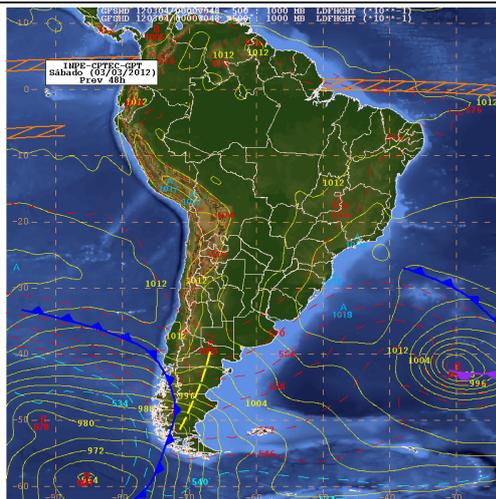
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

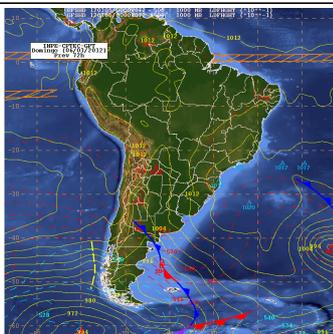


48 horas

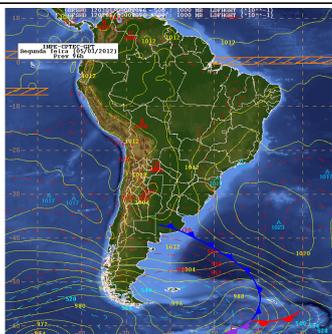


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

